N.º 160 (4.º)—(282)—6.º ANNO Quinta-feira, 4 de Dezembro de 1913 Preço—2 cent.

Semnario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**
DIRECTOR EDITOR
Estevão de Carvalho
SECRETARIO DA REDACÇÃO
Arlindo Boavida
Composto, Impresso e Gravado:
Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

UM PRE... HISTORICO

PARA LAMENTO

EU mesmo nos meus tempos de estudante, nunca fui atacado pela brotoeja republicana!

5 D'ABRIL

O' menino! Eu dou-te a **minha palavra de honra** que sempre fui republicano...

FITAS CORRIDAS

Segundo Le Bon, são muitos os fatores que podem entrar na genese do prestigio e um dos mais importantes teem sido sempre o *bom exito*.

Todo o homem que vença, toda a idéa que se imponha, deixa por esse motivo de ser contestada. A prova de que o *bom exito* é uma das bases principaes do prestigio, está em que este desaparece quasi sempre conjuntamente com o primeiro. O heroe que a multidão na vespera aclamava, é apupado no dia seguinte, se obteve *mau exito* nas suas emprezas. A reação será tanto mais intensa, quanto maior haja sido o prestigio. A multidão olha então para o heroe caído como para um igual e vinga-se de haver-se inclinado perante uma superioridade que lhe não reconhece agora.

Quando Robespierre mandava cortar a cabeça aos colegas e a um grande numero de contemporaneos, possuia prestigio enorme. A multidão depois acompanhou-o á guilhotina com as mesmas imprecações em que na vespera afrontava as outras vitimas.

E' sempre com grande furor que os crentes despedaçam as estatuas dos seus antigos deuses.

O prestigio perde-se bruscamente pelo *mau exito;* mas póde, embora mais lentamente gastar-se tambem pela discussão. Contudo este ultimo processo é de mais seguros resultados. O prestigio que se discute, já não é prestigio. Os deuses e os homens que souberam conservar o prestigio por largo tempo, nunca consentiram discussões. Para conservar-se a admiração das multidões, é necessario conserva-la a distancia.

A gratidão não é peculiar ás multidões. Quantos homens se teem sacrificado pela causa publica e tiveram a gloria da popularidade, para no dia seguinte serem detasacados por aqueles que ainda hontem os vitoriavam.

Nada mais ephemero do que a popularidade perante as multidões. Não ha para ellas talento, heroicidade que possa manter inalteravel o prestigio, que passa como o meteoro fugaz de chama transitoria, quando surge o *mau exito*.

*

Um jornal publicou a seguinte nota:

Por curiosidade extraimos do boletim da direcção geral da estatistica que trata do imposto do consumo e rial d'agua em Lisboa e Porto, o seu rendimento desde 1883 até ao ano findo (30 anos) que foi: em Lisboa, 65.672:698$817 réis, media anual 2.189:089$960, mensal 182:424$163, e diaria 6:080$805.

No Porto, 12.589:774$845. sendo tambem respectivamente 419:659$161, 34:971$596 e 1:165$720

Ora, como se vê, foi portanto um total de 78.262:473$662 réis, anual 2.608:749$121, mensal 217:390$759 e diario 7.246$525!

Como se vê, só o povo de Lisboa e Porto, exportulou para os desfalcados cofres do Estado 78.262.473$662 réis! Por ventura os melhoramentos feitos nas duas cidades, correspondem a tamanhos sacrificios?

Aquelle dinheiro foi devorado e ninguem d'elle viu quaesquer beneficios, a não ser aquelles que o devoraram em pingnes sinécuras.

O parasitismo official é que podia fazer uma estatistica informando os vindouros do que se fez de tão grandiosa somma.

*

Quem tal diria!... Os presos politicos do forte de Elvas, queixaram-se do mau estado das prizões. Mas, segundo a imprensa democratica, foi ali enviada pessôa competente para verificar se as ditas são boas ou más.

Depois de uma rigorosa inspecção, o verificador, verificou que aquillo é ainda melhor do que o sol d'abril.

Os prezos queixaram-se infundadamente, pois não só as prizões são mais confortaveis do que um quarto no Avenida-Palace, mas o rancho é muito superior aos repastos do restaurant Tavares.

Já em tempo, o deputado Urbano, considerou a penitenciaria um Eden, uma delicia; agora coube a vez ao forte de Elvas ser considerado como o *nom plus ultra* das prizões modelares. Esses que afirmam a excelencia d'essas prizões, deviam experimenta-las para lhes tomar bem o gosto.

Não ha muito que a policia, para satisfação de um Esculapio, prendeu o sr. Eduardo da Silva e 2 filhos sob o falso pretexto que exercia medicina ilegal.

Ha para ahi quem se dedique ás sciencias ocultas, dando consultas mediante determinada importancia.

Ora vejam os leitores:

Modo de tudo se conseguir

Por sciencias ocultas e segredos poderosos tratamentos de doenças que não tenham cura, cartomancia sem egual, tudo consegue senhora habilitada. Consultas ás senhoras, fóra 1$000 réis, em sua casa 500 réis, ás quintas e sextas. Na agencia d'annuncios, rua Augusta, 270, 1.º, se diz.

Os leitores que pretedam que lhes sáia a sorte grande, nada mais teem a fazer do que consultar a Pytonisa. Vale a pena, porque mediante 500 réis póde conseguir o premio da grande.

Outra:

Mademoiselle Silva

Indica a maneira de tudo se poder conseguir ou descobrir.

3, Rua dos Mouros, 4.º

Consultas das 10 ás 22 ou por correspondencia, enviando estampilha para a resposta.

Só tem pouca sorte, quem não deseja ter muita. Se tudo se consegue!... Quem não quizer a sorte pela lotaria, pode obtel-a por meio de um casamento com menina bonita, rica e honrada...

*

Muita gente tem má fé com os annuncios. No entanto por este meio ha quem tenha feito excelentes negocios.

Um chefe de familia, conhecemos nós, que ha mais de 2 annos anda a escrever cartas em resposta a annuncios publicados nos jornaes e ainda não conseguiu colocação.

Mas a proposito de anuncios vimos ha dias n'um jornal o seguinte:

Praticante de escriptorio

Precisa-se caucionado com 100$000 réis para serviço interno e cobrança; ordenado mensal 6$000. Carta á agencia de anuncios, rua Augusta 270 1.º a A. L. 37.416.

O pobre praticante para ganhar 6 escudos é precizo que caucione 100...

Com uma duzia de praticantes, n'aquellas condições, ficava o anunciante com um capital de 1000 escudos para as necessidades da vida.

Mas nos termos d'aquelle ha muitos arranjistas. Não seria melhor ficar o praticante como socio capitalista?

Decerto que era.

Os tempos estão bicudos e não correm propicios á vida. N'estes termos os empregados com capital caucionado nas mãos dos patrões, não é mau...

*

O almirante von Brensing, partidario do almirante Koester, disse n'uma conferencia que fez em Hanover, que muitas pessoas não crêem na eminencia da guerra universal; mas que todos os que assim pensam enganam-se redondamente...

Uma guerra universal, será o fim dos imperios e um novo estado de coisas mudaria a face da sociedade. Por detraz de 5 milhões de soldados allemães ha mais de 30 milhões de proletarios que querem viver e não morrer. Quando estes se unirem e quizerem a paz, um gesto basta para lançar a terra a guerra, que é um dos peores cancros do mundo.

Se da guerra póde vir a gloria que assassina, com a paz chegaremos a um tempo em que ha de haver mais justiça e mais equidade. Quando um povo disser — não — que importa que a tyrania diga *sim?* A nação é o povo que trabalha e nunca os parasitas que devoram.

O parasitismo custa aos Estados mais dinheiro, do que as obras materiaes.

Os orçamentos crescem e os povos pagam as loucuras dos governos que não tarda que façam a banca rota universal.

*

A Nação do dia 25 do corrente, publica um soneto, assinado por Jean Jacques e datado de S. Jean da Lux.

Cumpre-nos dizer que não somos o auctor do mesmo. E' um novo Jean Jacques homonimo que surgiu lá da estranja.

O seu a seu dono

Jean Jacques.

Nota:

No nosso ultimo artigo dissemos que o exercito suisso custa 3.000 contos.

Houve um lapso que devemos rectificar. O exercito suisso actualmente deve custar cerca do dobro d'aquella importancia.

J. J.

Folhas caidas

(SOLTAS)

A «Oscar»

Quanto a mim, caro senhor,
uso deste *ideaiismo*
— Quer ciume ou igoismo
não existem no amor.

Amar é qu'rer de forma transcendente
não só a ser vivente, mas, tambem,
as cousas que compramos ou nos vém
da mão da nossa mãe ou qu'rido ente.

Pessoa ou cousa, enfim, é fonte assente
que tel'a, tão sómente, nos convêm
tal qual nos veio á mão sem que ninguem
lhe roube o que ela tem mais excelente

Pensando nesse mimo, se presume
que mais valera haver um cataclismo
que ter de lhe perder só o perfume?

E' não o qu'rer manchado!
S'atavismo!
Ao sentimento bom, chamas *ciume*!
Zelar a honra e brio, é *egoismo*!

K K. To.

Falta de senso

Os socialistas, alguns dos quaes aliás muito presamos, mandaram destruir as listas pelas ruas por garotos, como reclame de espectaculo ou annuncio de vinho novo.

Será muito cacial mas parece-nos muito contraproducente.

O resultado viu-se.

Lingua comprida

O famoso casal *Zé Antoino* e Brites Macha parece que teve pouca sorte.

Apesar de toda a ternura e de todo o trabalhinho apanhou uma corridela em cheio nas eleições camararias.

A Brites desóvou a excentrica *neutra*, o *Zé Antoino* a quem os partidarios já vão chamando *Zezinho*, todo se babou ante o indez, mas o resultado viu-se.

A *neutra* morreu de morte macaca e lá foi para a vala do cesto dos papeis.

Pouca sorte.

Para a futura eleição
(Se se amarem até lá)
Arranjem outra invenção
Outra... porque essa já está...
No caixão.

*

Antigamente no tempo da *ominosa* os dias *santos* eram ás desenas e o commercio fechava as suas portas em honra dos santarrões.

Se lhe fazia differença ao cofre, ganhavam indulgencias e iam para o ceu direitinhos como um fuso.

Agora que os feriados da Republica são muito poucos ha teimosos que os não acatam e teem as lojas abertas.

São poucos os discolos mas ainda assim são alguns para vergonha d'elles mesmos.

O que vale é que o povo que é consciente deixa-lhes as casas ás moscas.

Ganham com a teimosia
Só do publico o desdem
E veem no fim do dia
Na gaveta... nem vintem!

*

O ridiculo caracol... sem casca todo se abespinha porque se vendem paramentos das egrejas fechadas e se põem em leilão bonecos de varios feitios sem valor algum artistico.

E vermelhudo e apopletico e ridiculo defensor da religião, defensor feito á pressa diz que taes actos são atentorios da crença do Povo.

Que a beatifica *Nação* a dementada velhota sahisse á estacada disendo tolices, comprehendia-se, mas o ex-jacobino Caracol cujas gracinhas estão arquivadas na *Folha do Povo* e na *Vanguarda* vestisse o habito e se fizesse frade, custa a acreditar.

Mas o Caracol desde que perdeu a casca ficou assim.

Está de todo!

Talassão e rabugento
Não ha incenso que o farte!
Olhe: vá para um convento
Ou então áquella parte,
Onde lhe achem mer'cimento.

*

Foi resolvido que a terceira conferencia da Paz se realise em Haya em 1917, isto é d'aqui a quatro annos.

Está claro que durante este tempo as nações enchem-se de armamentos, navios enormes, aeroplanos de guerra e macacos nos mordam se quando tocar a campainha da abertura da sessão da Paz não rebenta por ahi pasáda decrear bicho entre algumas nações.

Longe vá o agouro, mas tem sido sempre assim.

Não ha remedio efficaz
Para evitar tal tristesa
Pois em se pregando a paz,
Ha tapona com certesa.

Orlando.

In Memorian

1º de Dezembro 1640

Dois seculos e meio já lá vão
Com alguns annos mais p'ra contrapeso,
Que este povo pequeno heroico e *teso*,
Se libertou de infame escravidão.

Os Filipes, heroes da Inquisição
Que ao dominio hespanhol nos tinham preso
Tratando-nos com rude e vil despreso
Apanharam por fim uma lição.

Sessenta annos durou o captiveiro
Desse jugo aviltante ao estrangeiro,
Ao hespanhol que ao tempo era brutal,

Sacudido esse jugo mas com brio
Nunca mais o estrangeiro poderio
Mandará no valente Portugal!

Orlando.

Boa ideia

O sr. Camacho arranjou as suas succursaes eleiçoeiras em dezenas de farmacias.

A ideia foi profundamente humanitaria.

Sendo elle o «veneno» mandou os seus partidarios para onde lhes dizem o antidoto.

Afinal parece que morreram antes da votação porque as taes *neutras* foram a vergonha da cara do *faux-menage* Zé Antonio-Cabrito.

Pouca sorte.

Porque será

Na recepção do Digno Presidente da Republica no Instituto Superior do Comercio estiveram presentes os srs. Veiga Beirão, Matoso dos Santos e Rodrigo Pequito, ex-ministros da monarchia.

Parece que não produziu engulhos a almeidismo esse acto de delicadesa honrosissimo como produziu a adhesão do sr. Teixeira de Sousa que como os outros respeita as novas instituições.

Porque será esse odio almeidista?

Expliquem isso á gente.

PERGUNTA:

O que são os nossos politicos?

Resposta

FRAÇA BORGES
ANT. JOSE D'ALMEIDA
BRITO CAMACHO
AFFONSO COSTA
MACHADO SANTOS
ALFREDO MAGALHÃES
JOÃO DE FREITAS
FERREIRA DO AMARAL
FAUSTINO DA FONSECA

Pevide sem Felix.

ANTONINHO E D. BRITES

(Parodia ao Romeu e Julieta)

Elle — D. Brites da minh'alma
Amada do coração
Dá-me o teu apoiosinho
Por elle sinto paixão.

Ella — Antoninho muito amado
Estou sempre ao teu dispôr
Calla-te, qu'elle ahi vêm
Falla baixo por favôr.

Miphesthofeles — Fugiste ao meu amiganço
D. Brites desalmada.
De nada te servirá
Porque apanharás tacada.

Concertos Blanch

Anuncia-se, para o proximo domingo no Republica, o primeiro concerto Blanch em matinée, continuação de uma serie de concertos iniciados o anno passado, e que Lisboa escutou n'um recolhimento religioso, n'um enlevo estranho.

Estava lançada a grande iniciativa, e, ou por ser moda ou gosto artistico, os concertos reuniam um verdadeiro conjuncto de arte, uma emoção estranha que se sentia, que a alma toda estremecia n'esse goso espiritual.

Aquella orchestra tinha o melhor, era dirigida por um grande talento e o seu braço estendia-se por sobre um grupo de artistas, de verdadeiros mestres.

A epoca findou, com o fim da epoca coincidiu a aparição da orchestra de arcos da Trindade com José Henrique dos Santos como maestro, e com bons elementos tambem, uns novos e outros fugidos a Blanch.

Como succede em todos os agrupamentos... nacionaes, que se propõem a cultivar arte, existe sempre uma cabeça que pensa á *sua moda* e a *lei da associação*, a *ganancia* do visconde, o bom ordenado do Blanch, a miseria do quinhão a cada executante etc. foram motivos para a desorganisação de uma orchestra excelente que se esbandalhou nos ultimos concertos e agora parece ressuscitar.

Com que artistas?

Na sua maioria os executantes são musicos militares, presos nos concertos em praças publicas, outros formam os sextettos dos salões cinematograficos, onde ha bellos elementos, de grande valor e muito apreciados.

E' a orchestra formada com estes elementos? Tem, assim, motivos para falhas nos seus concertos, com a ausencia forçada dos seus executantes quando estes pertençam a bandas militares.

Quanto aos sextettos são os seus artistas dispensados pelas respectivas emprezas, com manifesto prejuizo para estas?

Não cremos facil essa dispensa, pois é bem sabido que os sextettos actualmente existentes nos salões da capital são indispensaveis. com quanto substituiveis, mas que formam como que a existencia do proprio cinema, atendendo ao grande valor dos sextettos, aos seus artistas, e a ser a sua colaboração artistica uma parte principal para a elevada situação ocupada pelos quatro principaes salões de Lisboa.

Vae a orchestra luctar com dificuldades este anno.

Por um lado as emprezas que não dispensam dos seus cines os seus bons artistas, o que seria grave para a boa situação que disfructam como salões de concerto. Teriam que dar por findas as suas matinés de musica, etc.

Por outro lado a concorrencia por uma nova orchestra symphonica, que já se anuncia para o Polyteama com David de Sousa.

Vamos assistir a rivalidades?

Decerto.

E' a rivalidade que perde o nosso artista e sufoca, terrivelmente, as boas iniciativas, indicios de uma vitalidade que, afinal, não resiste ao embate das paixões humanas.

Aguarde-se o primeiro concerto.

André Deed.

"Carnét" d'um maduro

Deu hontem o corpo a um coveiro, no fim de ter dado a alma ao Creador, e a vida a um patrão levado de seiscentos diabos que lhe arrancou coiro e cabello, motivo porque o falecido morreu caréca, o nosso ilustre amigo Sarapião Pirangueiro, ultimamente estabelecido com uma loja de sórna e adjacentes, num dos nossos ministerios

A' beira da campa, a mioleira inspirada de alguns amigos do finado, proporcionou-nos ocazião de ouvirmos brilhantes discursos, entre os quaes um que não resistimos á tentação de publicar. Eil-o:

«Amados ouvintes: Vocés sabem porque é que eu vim hoje aqui? Não sabem? Nesse cazo são estupidos e a mim ninguem me mandou aturar alárves.

Todavia, uma tabolêta existente num chafariz do Terreiro do Paço, e a minha qualidade do socio da Protectôra dos Animaes, obriga-me a ter compaixão de vós, razão porque vou explicar:

Vim aqui acomponhar um cidadão que emquanto homem, sempre foi cavalheiro.

Pois essa pessôa, em vida tão buliçosa e irrequieta, mostra-se agora serena e tranquila, com pezar de nós todos, especialmente de mim, que fui um seu fiel amigo. Illustres mancebos! Não imaginam como dou por mal empregados os quinze tostões que gastei no trem, fóra a grogêta que tenho de dar ao desalmado do cocheiro, que teve a pouco vergonha de se vir a rir todo o caminho, sem respeito nem saudades por aquele que foi tão meu amigo. Por isso eu dou por mal empregado esse dinheiro. Eu quizera trazêl-o ás costas, tal era o meu amor pelo finado, amôr que muitas vezes causou ciumes a sua espôza, senhora d'altos dotes e de 85 kg. d'edade. Tinha-se pezado uma semana antes do espirito lucido do meu amigo se ter apagado! Que extranha coincidencia!

Ah meus amigos! O que esse homem éra dantes e o que é agora. A mesma coiza com a differença de não se parecer coiza nenhuma.

Vivo, mexia-se, andava, assoava-se, e fazia todos os serviços compativeis com a sua alta posição; agora não faz nada. Há espiritos malevolos que dizem que não fez falta nenhuma. Concórdo. Quem sabe, até, se seria elle o culpado do pão estar a 8 centavos o kilo?

Misterio que só aos moageiros cumpre definir. Fosse como fosse, sempre na sua confortavel urna de mogno que a familia teve o cuidado de mandar construir a um carpinteiro da rua das Salgadeiras

Saude, meu amigo, bôa tarde e cautela com os insectos que são uns desavergonhados da força do cocheiro que fez o favôr de me trazer até aqui. Disse.»

Pevide Sem Felix.

Gente nova

Disem que vão fazer a reforma da policia.

Isso, isso.

A linda prenda precisa de ser reformada mas em absoluto.

Com rarissimas excepções o que lá está tem as manhas velhas e a *delicadesa* do tempo da *ominosa*.

Sua super intelectualidade intimou Sua super imbecilidade, que é como quem diz, o sr. Brito Camacho intimou o sr. José Antonio, a ir para um convento, aonde poderá dedicar-se a cantar vesperas e matinas.

Claro está que, não estando auctorisados em Portugal os conventos, ficariamos livres d'aturar as perigosas madurezas de tão inspirado cerebro, porque nós não podemos deixar d'admitir, que ande ali obra do espirito Santo... de Beja, ou de outro qualquer solipepe, com ou sem **Mazela**.

*

Informam-nos que a Duqueza de Bedford de sociedade com a fina flor da aristocracia internacional, vai mandar construir um soberbo palacio com todas as comodidades e confortos, para doze mil pessoas, afim de n'elle serem hospedados os personagens que se tornem importunos entre as pessoas que desejam trabalhar e ganhar a sua vida honradamente.

*

Agora é que todos nós vamos saber o estado das contas com a familia de Orleans; se estão em dia as cobranças de contribuições devidas á fazenda pelas propriedades que a mesma gentinha possue em Portugal; se as contribuições estão em relação com as que o povo paga, ou se ha qualquer favoritismo como se alega que nos paços nacionaes existem quaesquer coisas pertencentes a pessoas, quando tudo que ali existia era comprado com dinheiro que sahia dos cofres publicos, a maioria das vezes individualmente e as restantes, só com parte authorisada.

Agora sim, o sr. Ricardo Covões vai tornar conhecido do publico, tudo o que anda abafado a respeito de D. Manuel d'Orleans e que nós os da rua temos direito a saber, e que mais nos interessa do que as tricas pouco limpas dos politicos de sachristia.

Avante sr. Ricardo.

Mostre que tem... **Covões** no seu apelido.

Abelha Mestra.

Se vinha!

Se um dia o ceu azulino
á nossa terra baixasse,
vinha logo, do Sabino,
vêr o **Chiado Terrasse**

K.K. To.

Escola Profficional de Cegos

Como estava annunciado, realisou-se no passado domingo, a festa desta sympatica escola.

Começou ás 3 horas, sendo o programma rigorosamente cumprido.

Agradaram immenso «A cavallaria Rusticana» executada pela orchestra da Escola, e o sólo de clarinete da opera «A Força do Destino,» pelo Sr. A. Lopes Lança director da mesma escola.

Agradaram tambem mnito os numeros de canto «Láboence e Vorri Morrie» pela ccga D. Maria da Conceição. No intervallo da primeira para a segunda parte realisou uma conferencia o nosso amigo e collega da redacção José Duarte Costa, que durante uma hora e meia conseguiu prender a attenção do vasto auditorio que no final muito o ovacionou.

Fitas que passam

Quadros alheios

Os dois granadeiros

Um entardecer triste.

A caminho da França vão dois velhos granadeiros da guarda imperial, feitos prisioneiros da Russia por largo tempo, e agora libertos.

Velhos feitos, onde a grande alma de heroes sacrificados se acoita, e o lealismo pelo imperador domina.

Na fronteira, pés sobre a terra alemã alguem os informou que a França havia sucumbido, que o valente e grande exercito fôra destroçado, e elle, o imperador prisioneiro!

Baixaram lentamente, dolorosamente, a cabeça, e começaram soluçando, os desgraçados, murmurando um d'elles:

— Como eu sofro! As minhas feridas parece que abrem e o meu fim se aproxima!

Responde o outro:

— Tudo se acabou. Quizera tambem morrer. Porem, lá em baixo, na França, tenho minha mulher e meu filho, que sem mim morreriam!

— E que me importa minha mulher e meu filho? Outros são os meus cuidados. Que mendiguem, peçam esmola se tiverem fome. Elle, o imperador, prisioneiro!

E n'um gesto grande, n'um apelo angustiado, exclamou:

— Camarada! Escuta bem o que vou pedir. Se morrer aqui leva o meu corpo para França e sepulta-o n'esse torrão bendito que nós regámos com o nosso sangue. Colocarás sobre o coração a cruz de honra com a sua fita vermelha. Na minha mão direita a espingarda e a espada na cintura.

E' assim, camarada, que eu desejo estar na cova, como sentinela vigilante e aguardar ali que de novo se faça ouvir, pela minha Patria, o estampido do canhão e o galope dos cavallos. Então o imperador passará a cavallo por sobre a minha tumba ao ruido dos tambores e ao metalico chocar dos sabres, e eu sahirei armado da cova, para defender o meu imperador, o meu imperador! *(Trad)*

1640

Hoje, passados seculos. é um abafado gemido d'aquelle grito formidavel, que fez uma revolução e uma independencia.

Portugal vive, estremece, e seculos depois a sua alma, eterna alma de romantico, ainda se emociona ante a visão, qnasi apagada, que lhe mostra o passado!

Vinicio

Tarde piaste

Um velho conquistador
De *niñas* andou á caça
Niñas puras, um primor,
Mas a respeito da *flor*
Não poude encontar nem raça.

Gastou *massa* e teve dores,
Por cahir-lhe a sorte avessa;
Mas afinal as taes *flores*.
Só se as qu'ria, diz-me o Flores
Para enfeitar a cabeça!

Um velho.

O que lhe doe

O sr. Bri-Macho diz no seu jornal que nas assembleias eleitoraes havia falta de cadeiras, de urnas e de moveis.

O que havia era falta de eleitores do «aminganço» neutro.

Em fóco...

Republica — *Companhia Ermette Zacconi*

E' sobejamente conhecido o nome desta companhia, bem como a sua fama. Têm sido noites de verdadeiras enchentes para o Republica, as representações da companhia Ermete Zacconi.

Ignês Christina, encantadora, como sempre, e toda a companhia, actrizes especialmente, téem sido admiraveis de correcção e harmonia.

Olympia—*Musica de Camara—3.º concerto*

Lá fomos assistir á execução do programma do 3.º concerto de musica de Camara, no Olympia.

Muito bem organisado.

O *quartteto*, op. 18, n.º 4, de *Beethoven*, teve uma execução correctissima, especialmente no *scherzo* e *minuete*.

José Bonet, na *sonata* op. 27, n.º 2, foi bravo no *presto*, mas um tanto indeciso no *adagio*.

O *quartetto*, de Schumann, maravilhoso, com que fechava o programma, satisfez-nos e enthusiasmou bastante os ouvintes.

E' força dizel-o: ao *cherzo* e ao *andante* o violino, violoncello e piano dedicaram toda a sua graça leve e toda a sua paixão de que estão impregnados.

Sahimos radiantes porque, na verdade, démos por bem empregado o tempo que gastamos.

Theatro Nacional — *Honra Japoneza*

N'este theatro subiu ultimamente á scena o drama de grande espectaculo «Honra Japoneza», o qual agradou plenamente, não só pela magnificencia com que está posta em scena, mas ainda pelo explendido desempenho que toda a companhia lhe imprimiu.

E' peça para, sem favor, se conservar largo tempo no cartaz, pelo que felicitamos a sociedade artistica.

Deve ser isso

As sufragistas inglesas vão aprender a jogar ao pau com officiaes do exercito britanico.

Acabaram por onde haviam de ter principiado.

Aquella mania sufragista era falta de pau... com jogo d'homens.

Muitos meninos é o que desejamos ás illustres viragos.

O "ZÊ„ NO THEATRO

Que no Republica, o grande actor **Zacconi**, considerado o primeiro do mundo, continúa a chamar áquella bella casa de espectaculos farta concorrencia, que se não cança de applaudir o notavel artista.

Que no Nacional, o festejado drama *Honra Japoneza* é uma mina para os artistas societarios.

Que no Trindade a *Princeza dos Dollars* jámais sahirá do cartaz, pois o publico accorre ali todas as noites para admirar a insigne actriz-cantora Maria Judice da Costa, que n'aquella peça tem uma verdadeira creação.

Que o Gymnasio encontrou a sua mascotte na engraçada comedia *Visinha do Lado*.

Que no Avenida se esgotam quasi todas as noites os bilhetes, devido ao enorme successo alcançado pela operetta *Rainha das rosas*, em que Palmyra Bastos, a estrella d'aquelle theatro, no desempenho da protagonista, alcança ruidosos applausos, bem como José Ricardo, o impagavel comico, Maria Litaly, Almeida Cruz, etc.

Que no Apólio, a *Luva branca* continúa a sua carreira triumphal, para o que muito teem contribuido os actores comicos Nascimento e Roldão, que conservam a plateia em constante hilariedade.

Que no theatro da Rua dos Condes se estão dando os ultimos retoques na revista phantastica *Pathé Jogral*, a qual muito breve subirá á scena. Esta peça tem 15 quadros e será representada todas as noites, em 3 sessões, que se realisarão ás 6 1|2, 8 1|2 e 10 1|2.

Até lá, poderá o publico frequentador d'este theatro continuar a apreciar a espirituosa revista, de Alvaro Cabral e João Bastos—*Peço a palavra*, a qual conta mais de 300 representações.

PEZAM COMO BURRO!...

Aguenta Zé, que o Frontão... ri-se!